

ICMBio

Edição 491 - Ano 11 - 26 de outubro de 2018

em foco

Lançada Rede Nacional de Trilhas de Longo Curso

PÁGINA 4

Publicado edital de concessão de serviços da Chapada dos Veadeiros

PÁGINA 2

Unidades são designadas como novo Sítio Ramsar

PÁGINA 7

UCs de Mamanguape terão estrutura para readaptação de peixes-boi

PÁGINA 14



ICMBio
INSTITUTO CHICO MENDES
MMA

Publicado edital de concessão de serviços da Chapada dos Veadeiros

Foi lançado nesta semana o edital de concessão dos serviços no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (GO). Este é o segundo parque nacional que passa pelo processo de concessão de serviços de uso público depois da aprovação da nova lei, possibilitando ao instituto aprimorar e ofertar melhores serviços aos visitantes nas unidades de conservação.

Os serviços que serão licitados incluem a operação de controle de acesso ao parque, recepção de visitantes, venda de ingressos, alimentação, loja de conveniência, espaço de campismo na Travessia das Sete Quedas e transporte interno. A abertura das propostas está marcada para 20 de novembro.

Caberá à empresa contratada a realização de investimentos estimados em mais de R\$ 2 milhões para a melhoria da infraestrutura de apoio aos visitantes na unidade. Ela também deverá efetuar a manutenção e limpeza das estruturas, implementação e manutenção de uma exposição interpretativa no Centro de Visitantes, adequação das vias de acesso internas, das trilhas e da sinalização; implantação e manutenção de galpão rústico e de banheiro seco no espaço de campismo; reforma e

equipamento do alojamento de pesquisadores, brigadistas e voluntários; implementação e manutenção do plano de gestão de segurança; e implementação de banheiro no atrativo das Corredeiras.

PAU BRASIL

O primeiro processo de concessão de serviços lançado após a aprovação da Lei nº 13.668/2018, que aprimorou a legislação para a concessão de serviços de apoio ao uso público nas unidades de conservação, foi o do Parque Nacional do Pau Brasil (BA). A empresa Hope Recursos Humanos S/A foi a vencedora do certame licitatório, que teve o contrato assinado com a empresa neste mês.

Ainda estão no cronograma os editais dos parques nacionais dos Lençóis Maranhenses (MA), de Itatiaia (RJ), de Caparaó (MG) e da Serra da Bodoquena (MS), previstos para este ano. Todo o processo faz parte do Programa de Concessão de Serviços à Visitação nas unidades de conservação federais, que o ICMBio vem há dois anos modelando com a elaboração de estudos técnicos e realização de consultas públicas.



Serviços de concessão incluem espaço de campismo, venda de ingressos e controle de acesso ao parque

ICMBio Terra do Meio promove curso de capacitação de voluntários



Identificação das tribos de borboletas

Durante os dias 26 de setembro e 4 de outubro, foi realizado no Parque Nacional da Serra do Pardo (PA), na região da Terra do Meio, o I Curso de Capacitação de Voluntários do NGI ICMBio Terra do Meio, voltado ao Programa de Monitoramento in situ da Biodiversidade. O evento contou com a participação de voluntários e discentes do curso de Ciências Biológicas e do Programa de Mestrado em Biodiversidade e Conservação da Universidade Federal do Pará (UFPA)/ Campus de Altamira.

O curso teve como objetivo capacitar os voluntários para apoiar o ICMBio na execução do monitoramento dos protocolos mínimos de mamíferos e aves cinegéticas e de borboletas nas unidades de conservação (UCs) da Terra do Meio. O evento foi ministrado pela consultora Laís da Rocha Fernandes, do Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ).

Durante sua realização, foram apresentadas noções básicas sobre biodiversidade e conservação e os princípios do Programa de Monitoramento in situ da Biodiversidade do ICMBio. Em relação aos protocolos, foram apresentadas noções básicas sobre os grupos alvos e realizadas atividades teóricas e práticas para execução do monitoramento.

Na amostragem de borboletas, a consultora apresentou os materiais necessários para montagem das armadilhas e os participantes puderam identificar as espécies utilizando o Guia para Identificação de Tribos de Borboletas – Amazônia. Durante o curso, foram capacitadas dez pessoas que apoiarão a realização dos próximos monitoramentos.

Jéssica Allen Costa, aluna de Ciências Biológicas, destacou que a participação na capacitação foi uma grande oportunidade para seu crescimento acadêmico e profissional. “Para mim, como estudante, o curso foi muito proveitoso, pois consegui colocar em prática coisas que só havia visto em sala de aula. Além de apoiar a execução do monitoramento, tenho a possibilidade de realizar pesquisas científicas dentro das UCs com o apoio do ICMBio”, afirmou.

Para a consultora Laís, a capacitação de monitores é importante para promover a aproximação da sociedade civil com as unidades de conservação: “É uma boa forma de se fazer educação ambiental, pois não só possibilita que as pessoas conheçam esses espaços mas também contribuam de alguma forma para a preservação e conservação ambiental”.

PARCERIAS

Leonardo Konrath, chefe do NGI ICMBio Terra do Meio, explicou que eles têm buscado estruturar diversas parcerias para realização de várias ações nas unidades de conservação. “Entre elas, talvez a mais importante seja com a UFPA. A universidade pode apoiar não só o Programa de Monitoramento, em que graduandos são voluntários para sua execução, mas também com pesquisadores que possam sanar as lacunas de informações e dados que apoiem a própria gestão das UCs da Terra do Meio, buscando apontar se elas estão atendendo aos objetivos pelos quais foram criadas”, destacou.

Apenas no segundo semestre deste ano, a equipe do ICMBio já conseguiu realizar duas atividades de capacitação no Parque Nacional da Serra do Pardo. De acordo com Konrath, a ideia é tornar a UC uma unidade amostral tanto para pesquisas científicas como também para educação ambiental, aproximando a sociedade do meio ambiente e das populações tradicionais das unidades.

Brasil ganha sistema de trilhas de longo curso



Leonardo Cândido

Trilha Transmantequeira

Os ministros do Meio Ambiente, Edson Duarte, e do Turismo, Vinicius Lummertz, juntamente com o presidente do ICMBio, Paulo Henrique Carneiro, assinam na última sexta-feira (19), em São Paulo, a portaria que institui a Rede Nacional de Trilhas de Longo Curso e Conectividade. O ato marcou a abertura da 19ª Adventure Sports Fair, considerado o principal evento latino-americano dedicado ao mercado de turismo de aventura e esportes ao ar livre.

A “Rede Trilhas” ligará diferentes biomas de Norte a Sul do País, conectando paisagens e ecossistemas e promovendo a organização, estruturação e ampla visibilidade à oferta turística de natureza no Brasil. Elas estão sendo identificadas com o símbolo da “pegada” e

poderão ser percorridas a pé, de bicicleta ou utilizando outros modos de viagem não motorizados. A medida tem o objetivo de reconhecer e proteger rotas pedestres de interesse natural, histórico e cultural, além de sensibilizar a sociedade para a importância do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Snuv).

Mais de 60% dos visitantes de unidades de conservação (UCs) utilizam as trilhas como principal meio de recreação, seja para alcançar uma cachoeira ou um mirante, seja como um atrativo em si, quando o próprio passeio na trilha é o principal objetivo da visita, ressalta o presidente do ICMBio, Paulo Carneiro. O sistema de trilhas prevê quatro grandes corredores naturais sinalizados com a pegada amarela sobre uma base preta, indicando o sentido a

ser percorrido. Pelo menos 1,9 mil quilômetro já está pronto. A meta é estruturar 18 mil quilômetros em 20 anos, com estimativa de movimentar 2 milhões de pessoas por ano.

CIRCUITOS

Os circuitos são o Litorâneo, do Oiapoque (AP) ao Chuí (RS); Caminhos Coloniais, do Rio de Janeiro até Goiás Velho (GO); Caminhos dos Goyases, entre Goiás Velho e a Chapada dos Veadeiros (GO); e Caminhos do Peabiru, ligando o Parque Nacional do Iguaçu (PR) ao litoral paranaense.

Entre as trilhas já sinalizadas, estão o Caminho da Serra do Mar (RJ), a Transcarioca (RJ), a Transespinhaço (MG), a Rota Darwin (RJ-PE) e o Caminho das Araucárias (RS/SC), que integram o corredor Litorâneo; o Caminho de Cora Coralina (GO) e o Caminho da Floresta Nacional de Brasília, que fazem parte do Caminhos dos Goyases; a Trilha Chico Mendes (AC); e a Transmantequeira (RJ, MG e SP), que estão sendo percorridas pelos primeiros grupos de aventureiros e exploradores.

EXPERIÊNCIA

O sistema brasileiro de trilhas de longo curso foi inspirado nas experiências internacionais, em especial no sistema europeu. É formado por grandes trilhas nacionais compostas por outras regionais menores, uma acabando onde começa a outra. Assim, cada uma pode ser percorrida em espaços de tempo variados, encaixando-se em diferentes períodos de férias – uma semana, duas semanas ou até um mês. “Isso permite ao ecoturista voltar para casa com a sensação de ter atingido o objetivo de completar a totalidade de uma trilha”, ressaltou Pedro Cunha e Menezes, coordenador-geral de Uso Público e Negócios

O coordenador cita, como exemplos, a Trilha Transmantequeira (MG, RJ e SP) e o Caminho das Araucárias, entre Canela (RS) e o Parque Nacional de São Joaquim (SC), que podem ser feitas em três semanas. Outros exemplos são a Trilha Transcarioca, no Rio de Janeiro, que leva dez dias de caminhada, e trechos menores, como Caminhos da Serra do Mar ou



Elane Ribeiro

Trilha União, na Floresta Nacional de Brasília

as voltas da Juatinga e da Ilha Grande, todas no Rio de Janeiro, que levam sete dias de caminhada.

A Rede Nacional de Trilhas de Longo Curso integra o Programa Nacional de Conectividade de Paisagens, do Ministério do Meio Ambiente. A iniciativa reúne um conjunto de ações que buscam promover a interligação de ecossistemas e a gestão das paisagens no território brasileiro, estimulando a conservação da natureza e o desenvolvimento social, econômico e cultural do País.

MANUAL DE TRILHAS

O ICMBio elaborou um Manual de Trilhas, que apresenta os tipos de sinalização de trilhas (de entrada, percurso, destino, distância percorrida, educativa, etc), instruções para sinalização (simbologia, percursos sobre o mesmo leito, trilhas de uso múltiplo, técnicas para aplicação da sinalização) e conceitos básicos de planejamento de trilhas.

A proposta é que a sinalização seja realizada de forma simples e com baixo custo, sendo acessível a qualquer unidade. “O manual será a base para as UCs federais, mas poderá ser utilizado por unidades estaduais e municipais que tiverem interesse e também em trilhas que não estejam localizadas em áreas protegidas”, conclui Pedro Cunha e Menezes.

Ciclo de Capacitação do Programa Monitora é tema de oficina

A Coordenação de Monitoramento da Biodiversidade (Comob) promoveu recentemente uma oficina para consolidação dos conteúdos referentes aos processos formativos do Ciclo de Capacitação relacionados ao Subprograma Marinho Costeiro. Em conjunto com os subprogramas Terrestre e Aquático Continental, ele integra o Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade (Monitora).

A matriz pedagógica do Ciclo de Capacitação em Monitoramento da Biodiversidade é constituída por cinco processos formativos, 12 módulos e cerca de 35 disciplinas. Recentemente foram contratados três consultores para desenvolver e consolidar materiais dos processos formativos 1, 2 e 3 (Introdução à gestão e monitoramento da biodiversidade, Fundamentos e estratégias pedagógicas e Protocolos de monitoramento). O intuito é desenvolver um conteúdo didático no formato de ensino a distância para capacitar os públicos-alvo no Programa Monitora.

Rosana Siqueira, da Coordenação-geral de Gestão de Pessoas (CGGP), acredita que a realização da oficina permitiu o alinhamento conceitual entre os participantes do evento e a CGGP sobre as trilhas de aprendizagem, assim como também proporcionou a visualização de um conjunto de ações que permitirão a ampliação do escopo de capacitação em EAD do ICMBio. "Os processos formativos da Comob na estrutura do AVA serão transformados em trilhas de aprendizagem, as quais permitirão que os interessados pelos temas, cursos e subprogramas possam construir seu aprendizado. Vale destacar que os processos formativos terão documentos, vídeos, manuais e quando possíveis cursos presenciais para complementar a aprendizagem", explicou.

Para Ugo Bezerra, da Comob, a disponibilização na plataforma AVA possibilitará o acesso aos mais diferentes públicos, permitindo ganho de escala do Programa Monitora a nível nacional e fortalecendo o processo participativo do monitoramento. Os consultores para



Oficina permitiu o alinhamento conceitual entre os participantes do evento

os processos formativos 4 (Análise, síntese e gestão dos dados) e 5 (Articulação intra e interinstitucional) estão em fase de contratação. Os conteúdos dos cinco processos serão disponibilizados na plataforma de ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do ICMBio no próximo ano, um esforço conjunto da Comob, CGGP e Acadebio.

Walter Steenbock, do Cepsul, que participou da oficina, pontuou que o monitoramento da biodiversidade marinha no âmbito do ICMBio precisa considerar a necessidade de gerar políticas públicas a níveis nacional e regional e gerar bases para fundamentar instrumentos de gestão em unidades de conservação. "Nesse contexto é fundamental um processo de capacitação que considere os elementos conceituais do que é monitoramento, das principais ferramentas pedagógicas e de articulação social na promoção do monitoramento, na adequação de análises e processos de forma articulada – no quesito do que se quer com o monitoramento da biodiversidade marinha e a possibilidade da comunicação do monitoramento para a gestão", afirmou.

Participaram do evento representantes de centros (Cepnor, Cepene Tamandaré e Caravelas, Cemave, Tamar e Cepsul), Projeto Terra Mar/MMA, CGGP, Disat, Diman e Museu Emílio Goeldi. A oficina contou com o apoio financeiro do GEF-Mar.

Esec de Taiamã é designada como Sítio Ramsar

Durante a 13ª Reunião da Conferência das Partes na Convenção sobre Zonas Úmidas de Importância Internacional, a Convenção de Ramsar, realizada em Dubai, Emirados Árabes, neste mês, foi aprovada a designação da Estação Ecológica (Esec) de Taiamã (MT) como área úmida de importância internacional, o Sítio Ramsar. Com isso, a Esec passa a ser objeto de compromissos a serem cumpridos pelo País e, ao mesmo tempo, a ter acesso a benefícios decorrentes dessa condição. O título internacional contribui para que a unidade e seu entorno conquistem novas parcerias, acordos de cooperação, apoio às pesquisas e obtenção de financiamento a projetos de conservação.

O Sítio Regional do Rio Juruá, no Amazonas, também passou a ser reconhecido como Sítio Ramsar. Com isso, no total, são 27 áreas brasileiras com o título. Com enorme riqueza de espécies, ecossistemas e diversidade cultural, o Sítio Ramsar Rio Juruá possui mais de 2,1 milhões de hectares e abriga espécies em extinção como a ave mutum-fava e o peixe-boi amazônico.

O novo Sítio Ramsar é composto por três unidades de conservação, a Reserva de Desenvolvimento Sustentável Uacari (unidade estadual do Amazonas) e as reservas extrativistas do Baixo Juruá (AM) e do Alto Juruá (AC), além da Terra Indígena Deni. A governança do sítio contará com o apoio do Fórum do Médio Juruá, formado por instituições que atuam na região.

TAIAMÃ

A Estação Ecológica de Taiamã, localizada no Pantanal, é uma das maiores extensões úmidas do planeta e o quarto sítio reconhecido naquele bioma. A unidade possui altos níveis de biodiversidade (especialmente de peixes e aves), altas taxas de produtividade pesqueira e a ocorrência de populações de espécies vulneráveis ou ameaçadas de extinção. Cerca de 131 peixes foram identificados nos rios que fazem fronteira com a unidade e ar-

redores, o que representa 48,33% do total de espécies do bioma.

A UC também é caracterizada pela grande abundância de aves, tendo sido identificadas 237 espécies ou 51,18% do total de aves já descritas para o bioma Pantanal. Considerando o pequeno tamanho dessa área protegida (11.555 hectares), esses números se tornam significativos. Localizada no centro da maior área de concentração de onças-pintadas (*Panthera onca*) do Pantanal, a estação desempenha um papel importante na conservação desse felino que é considerado quase ameaçado pela IUCN. Outras espécies de grandes mamíferos considerados vulneráveis também estão presentes na UC, como a ariranha (*Pteronura brasiliensis*) e o cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*).



Esec de Taiamã

Especialistas avaliam cinco espécies de tartarugas marinhas

Entre os dias 16 e 18 de outubro, foi realizada em Vitória (ES) a Oficina de Avaliação do Risco de Extinção das cinco espécies de tartarugas marinhas que ocorrem no litoral e ilhas oceânicas brasileiras – cabeçuda (*Caretta caretta*), de-pente (*Eretmochelys imbricata*), oliva (*Lepidochelys olivacea*), verde (*Chelonia mydas*) e de-couro (*Dermochelys coriacea*).

Ao longo dos três dias, especialistas nivelaram a metodologia de avaliação do grau de ameaça e detalharam, espécie por espécie, todas as informações que levaram à readequação do status de conservação das cinco espécies de tartarugas marinhas. Atualmente, conforme a Portaria MMA nº 444/2014, todas elas estão listadas como ameaçadas de extinção em diferentes condições: *Chelonia mydas* como Vulnerável, *Caretta caretta* e *Lepidochelys olivacea* como Em Perigo e *Eretmochelys imbricata* e *Dermochelys coriacea* como Criticamente em Perigo, a categoria mais elevada.

O grupo debateu de forma convergente a situação atual, após mais de 30 anos de contínuos trabalhos de conservação e pesquisa. As informações trazidas pelos especialistas com base nos registros nas áreas reprodutivas e de

alimentação e na avaliação das atuais ameaças, bem como das tendências de crescimento populacionais observadas, possibilitaram que o grupo decidisse por classificá-las dentro de uma ótica significativamente melhor em relação ao risco de extinção, ou seja, reduziram o nível de risco, em especial a tartaruga-verde, espécie mais abundante em todo o litoral brasileiro.

“É extremamente gratificante, depois de mais de 30 anos e do esforço de muita gente, podermos reunir um grupo de especialistas, independentes, analisar e apontar melhoras no status de quatro das cinco espécies que ocorrem no Brasil. Isso demonstra um correto esforço de conservação, manejo e envolvimento comunitário ao longo deste tempo”, frisa Claudio Bellini, analista ambiental do Tamar que coordenou a avaliação.

Para o coordenador do Centro Tamar, Joca Thomé, também coordenador do táxon na oficina, a melhoria no status em relação ao risco de extinção deixa todos muito felizes. “Por outro lado, algumas ameaças cresceram, por isso todas as espécies continuam dependentes de ações de conservação, em particular a tartaruga-de-couro, por ser uma espécie com uma população isolada no norte do Espírito Santo e com um número muito reduzido de indivíduos adultos na natureza e portanto ainda criticamente ameaçada de extinção”, explica Joca. As informações compiladas no evento seguirão para uma oficina de validação, quando serão finalizadas para serem encaminhadas ao Ministério do Meio Ambiente.

Estiverem presentes na oficina representantes da Fundação Pró-Tamar; Cepnor; Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental do Rio Grande do Sul; universidades Estadual de Londrina, Federal do Alagoas e Federal do Rio Grande do Norte; Instituto Tartarugas do Delta (PI) e Instituto Biota de Alagoas, algumas dessas instituições com representação junto à Rede de Tartarugas Marinhas do Nordeste (Retamane).



Tartaruga-cabeçuda (*Caretta caretta*)

Parna do Gandarela festeja quatro anos de criação



Comunidade participa do evento

O Parque Nacional (Parna) do Gandarela (MG) completou quatro anos de existência no dia 13 de outubro. Gestores e a população do entorno reuniram-se e participaram de atrações musicais, dinâmicas e oficinas, que permitiram um conhecimento maior sobre a importância da unidade de conservação (UC). Desde 2014, o Parna é referência de preservação na cidade de Raposos já que cerca de 45% do município está inserido nele.

O evento reuniu aproximadamente 80 pessoas e iniciou com uma concentração na praça da Igreja Matriz de Raposos, com o bloco Boi Rosado. Logo em seguida, houve um encontro com o grupo de percussão da Casa de Gentil, entidade que hoje integra o Conselho Consultivo da unidade, para uma caminhada nas ruas do município até o Poço da Represa, lugar que tradicionalmente recebe turistas da região.

“A realização das comemorações no município, ao mesmo tempo que visibiliza a importância do parque, também procura aproximar a população raposense da gestão. Um elemento importante para esse diálogo e inserção no município foram os espaços de organização social existentes no território, a destacar a Casa de Gentil. A prefeitura, mais precisamente as secretarias de Meio Ambiente e de Cultura e Turismo, foi fundamental para a realização do evento”, pontua Tarcísio Nunes, chefe da UC.

Uma tenda foi estendida no Poço da Represa e várias atividades foram desenvolvidas, como

oficina de pintura de placas educativas, doação de mudas de espécies nativas, mostra de técnicas e instrumentos de combate aos incêndios florestais, credenciamento de novos voluntários e mostra “Saberes e Fazeres do Gandarela”, com produtos feitos no entorno.

Durante esses quatro anos, o Parna desenvolveu várias atividades. Segundo Tarcísio, a gestão da UC conseguiu criar e implantar o conselho consultivo desde 2017, ter o funcionamento pleno de ações de combate e prevenção de incêndios florestais, implementar o Programa de Voluntariado nas modalidades de Uso Público e Pesquisa, que hoje conta com mais de 25 membros, e promover ações de comunicação. Além disso, ações foram estabelecidas para aproximar as comunidades do entorno e as prefeituras municipais.

Para celebrar o aniversário e o futuro de novos projetos à unidade, houve um café da manhã coletivo, com bolo de aniversário. “A data lança luz para novas perspectivas como a elaboração do plano de manejo, estruturação do Uso Público com implantação da Trilha de Longo Percorso Transespinhaço, realização do seminário de pesquisa e aprofundamento das ações de integração com o entorno”, destaca o chefe da UC.

O evento contou com apoio da Prefeitura de Raposos, de participantes do Programa de Voluntariado, da Casa de Gentil (Raposos), do Bloco do Boi Rosado e do Conselho Consultivo.

SORTEIO DIA DO SERVIDOR

12 lindos kits do Projeto Tamar

Os 12 sortudos podem ser:

Servidor, terceirizado, estagiário ou bolsista

*lembre-se que é uma inscrição por pessoa

Inscrições:

rede.icmbio.gov.br

até dia 31 de outubro, às 18h

ATENÇÃO!

Serão 12 kits sorteados aleatoriamente

Não há trocas, mas no fim todo mundo ganha

Sorteio

1º de novembro, às 11h, na DCOM

Veracidade por www.sorteandoja.com.br

Extrativistas participam de oficinas para elaboração de projetos socioambientais



Durante a oficina, extrativistas elaboraram projetos socioambientais

Comunitários das reservas extrativistas Marinha do Corumbau e de Cassurubá (BA) participaram neste mês de oficinas para elaboração de projetos socioambientais. O evento faz parte do componente de Integração e Fortalecimento comunitário do Projeto GEF Mar.

Toda a oficina teve como temas transversais os conceitos de território, economia solidária, cadeias produtivas e turismo sustentável de base comunitária, sempre associados a jovens e mulheres. Um nivelamento conceitual auxiliou os participantes a entender os princípios norteadores e a estrutura de uma proposta de projeto (problema, contexto, justificativa, objetivos, metodologia e cronogramas físico e financeiro).

A oficina contou com facilitação de Jaqueline Sucupira, Pedro Dias e Rejane Andrade, consultores e colaboradores eventuais na região do sul da Bahia. A metodologia utilizada por eles proporcionou o protagonismo comunitário em todo o processo de elaboração de um projeto, desde a etapa de planejamento.

Para Jaqueline Sicupira, a oficina foi uma forma de integrar o conhecimento tradicional em uma proposta técnica de projeto, de forma que essa união pudesse planejar o atendimento

das demandas atuais e concretas dos extrativistas conexas com as políticas públicas do Estado. Uma das participantes, a pescadora Jaqueline Conceição, da comunidade Corumbau, relatou: "É muito importante este momento para unificarmos as comunidades e participarmos da construção de um projeto, pois o que está em jogo é o nosso futuro".

Rejane Andrade ressaltou que a oportunidade de facilitar o diálogo trouxe diversas reflexões para os processos de organização e autonomia comunitária. "Escrever um projeto onde eles trazem suas demandas e entendem que a implementação técnica e financeira, quando possível nos editais, pode ser feita por uma organização comunitária é estimular esta autonomia", afirmou. Para Aline Nascimento, que participa do grupo de coleta de sementes em Cassurubá, a atividade foi uma oportunidade para colocar no papel as ideias do grupo, e pensar de forma coletiva.

Os projetos socioambientais elaborados durante as oficinas serão submetidos ao segundo ciclo da linha de fortalecimento comunitário do Projeto GEF Mar. A atividade também está planejada para acontecer na Resex de Canavieiras, de 4 a 6 de novembro.

Realizado segundo Encontro Regional do PAN Corais

Foi realizado, nos dias 9 e 10 de outubro, o II Encontro Regional do PAN Corais, na Praia do Forte, localizada no município Mata de São João (BA). Os encontros regionais do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Ambientes Coralíneos (PAN Corais) têm sido realizados por meio da parceria entre o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Sudeste e Sul (Cepsul) e o Instituto Coral Vivo – Museu Nacional do Rio de Janeiro, responsável pela coordenação geral e executiva do PAN Corais.

Os objetivos do encontro foram identificar atores sociais que trabalham em prol da conservação dos ambientes coralíneos, promovendo a interação e o fortalecimento de redes locais; caracterizar o andamento de ações do PAN Corais e agregar novos colaboradores para a execução do plano em nível regional. A equipe do Coral Vivo e do Cepsul desta vez contou com o apoio logístico do Instituto Baleia Jubarte, que disponibilizou sua equipe de trabalho e diferentes espaços para realização do evento.

Durante os dois dias do encontro, assim como em sua primeira edição, promovida em Natal (RN), novamente estiveram presentes representantes do ICMBio, gestores de unidades de conservação, pesquisadores, professores e estudantes universitários, secretarias ambientais estaduais, organizações não governamentais e lideranças comunitárias representantes da pesca e de unidades de conservação, reunindo cerca de 50 pessoas. Neste II Encontro, foram convidados participantes dos estados da Bahia e do Espírito Santo, seguindo a abrangência das áreas foco de 7 a 11 do PAN Corais.

DISCUSSÕES

As apresentações foram organizadas em quatro blocos: desafios e conquistas da gestão ambiental pública; conservação e pesca: a busca por caminhos compartilhados; turismo em parceria com a conservação; e pesquisa e

monitoramento como estratégia de conservação. No total, foram apresentadas 22 palestras sobre ações e projetos desenvolvidos pelos atores e instituições dentro das áreas foco citadas.

Durante o evento, foi construído o “Painel de Sinergias” das ações apresentadas no encontro com os objetivos e as ações do PAN Corais. Ao final, este material foi utilizado para realizar uma atividade em grupos no intuito de identificar como as ações apresentadas e os participantes podem contribuir para atingir os objetivos do PAN e quais as possibilidades de articulação entre os trabalhos apresentados.

Assim como no I Encontro Regional, as informações colhidas nesta oportunidade serão sistematizadas para utilização dos resultados na II Monitoria do PAN Corais, que se encontra em realização. Entre os pontos fortes destacados pelos participantes, o encontro proporcionou a união de diversas áreas de conhecimento, um debate rico e crucial para o desenvolvimento de um bom trabalho, assim como a democratização nos processos de tomada de decisão e proposições no que tange à conservação dos ambientes coralíneos, oportunizando a manifestação de diferentes grupos, o compartilhamento de saberes, um espaço para novas articulações, cooperação e inspiração.

O pescador Alan Machado, da Reserva Extrativista de Cassurubá (BA), presidente da colônia mãe, ficou muito feliz pela oportunidade em participar do evento. Para ele, o Encontro Regional do PAN Corais “abre o espaço para além das instituições, ONGs e poder público, convidando a comunidade para construir e pensar algo relacionado aos corais, aos manguezais e à preservação do ambiente e do modo de vida tradicional. Acho que o caminho certo é este, envolver a sociedade em qualquer construção ou tomada de decisão, para depois não ter que rever o processo e causar um desgaste de discussões, como tem acontecido, por exemplo, com a publicação



Participantes do II Encontro Regional do PAN Corais

da 445. No final das contas, se constrói algo pensado por vários atores, pensado localmente, valorizando muito mais as decisões, os planos de ação e planos de recuperação”.

Segundo Anna Karina Soares, analista ambiental do CNPT, estes encontros “oportunizam a formação de redes mais locais e territoriais. Isso influencia não só no conjunto de parceiros, mas também na divulgação do PAN Corais, das suas ações e estratégias, possibilitando que mais pessoas venham aderir à rede de parceiros. Este II Encontro teve um momento muito especial que foi a apresentação do PAN Manguezal, porque para nós é muito importante conseguirmos integrar ações, identificar similaridades, considerando que muitas das questões do PAN Corais também estão no PAN Manguezal. Na atual conjuntura, otimizar recursos humanos e financeiros em encontros como este faz com que todos saiam ganhando, os ecossistemas, as espécies e as pessoas”.

Flávia Guebert, coordenadora do Projeto Coral Vivo, destacou a diversidade de atores envolvidos e o aprofundamento de discussões sobre temas de alta relevância. Para ela, também “foi muito importante conhecer novas iniciativas locais de sucesso, que no próprio evento foram citadas para serem realizadas

em outras localidades. As sinergias interpretadas no momento final do evento foram valiosas como exercício para reprodução de ações, agregar ideias e trocas entre atores deste complexo ecossistema”.

Para Pablo Prata, do Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA) do Espírito Santo, “a relevância da participação do IEMA no evento foi de grande valia, considerando que na Área Foco 11 do PAN Corais estamos desenvolvendo ações na unidade de conservação APA de Setiba que possuem forte relação com os objetivos do PAN para esta área. São ações de zoneamento e ordenamento das atividades pesqueiras e turísticas na porção marinha da APA e proposta de ampliação dos seus limites marinhos. De modo geral, entendemos que os objetivos do órgão estadual de meio ambiente estão em consonância com os do PAN Corais, demonstrando que ambas iniciativas podem prosperar ainda mais”.

Mais dois encontros estão previstos para 2019, um no Rio de Janeiro, no primeiro semestre, e outro, em Santa Catarina, no segundo semestre. Os encontros contam com o apoio do Projeto Coral Vivo, patrocinado pela Petrobras.

UCs terão estrutura para readaptação de peixes-boi

A Área de Proteção Ambiental (APA) da Barra do Rio Mamanguape e a Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) Manguezais da Foz do Rio Mamanguape (PB) ganharão um espaço para readaptação de peixes-boi marinhos em ambiente natural. Resultado de uma parceria com a Fundação Mamíferos Aquáticos (FMA), a iniciativa está prevista para começar a funcionar já neste ano, em dezembro.

O local poderá receber animais em fase de adaptação ou que precisam de tratamento e cuidados clínicos especiais. O espaço, que está sendo construído com toras de madeira, visa a reintrodução da espécie no estuário da Barra do Rio Mamanguape. A ideia é que, assim que estiverem aptos, os animais sejam reintroduzidos no estuário da região.

A região onde está localizada a APA e a ARIE é considerada propícia para a reintrodução da espécie por ser uma das principais áreas de ocorrência de peixes-boi marinhos no Brasil. Para Luciana Pacca, analista ambiental da APA, "a iniciativa é um passo muito importante para a conservação dessa espécie

ameaçada de extinção, além de servir como uma ótima ferramenta para educação ambiental e fomento ao turismo de base comunitária".

Segundo João Carlos Gomes Borges, coordenador do Projeto Viva o Peixe-Boi Marinho, a Barra do Rio Mamanguape "é um local que ainda dispõe dos principais atributos ecológicos que propiciam a existência da espécie, contando com um importante estuário, ambiente marinho, fontes de alimentação, qualidade hídrica e águas calmas e protegidas".

O cativeiro está sendo construído por equipes do Projeto Viva o Peixe-Boi Marinho, da APA, ARIE, do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Nordeste (Cepene) e por voluntários da comunidade local. O Projeto Viva o Peixe-Boi Marinho é realizado pela Fundação Mamíferos Aquáticos e patrocinado pela Petrobras, por meio do Programa Petrobras Socioambiental. A iniciativa é uma estratégia de conservação e pesquisa para evitar a extinção da espécie no Nordeste do Brasil.



Acervo APA da Barra do Rio Mamanguape

Unidades estão localizadas em uma das principais áreas de ocorrência de peixes-boi marinhos no Brasil



Acervo APA da Barra do Rio Mamanguape

Cepam realiza oficina de planejamento participativo do PAN Peixes Ameaçados da Amazônia



Diogo Lagroteria

Acará-zebra (*Hypancistrus zebra*), espécie contemplada no PAN

O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Amazônica (Cepam) realizou entre 8 e 11 de outubro, em Manaus, a Oficina de Planejamento Participativo do Plano de Ação Nacional para a Conservação (PAN) dos Peixes Ameaçados da Amazônia. O documento foi elaborado de forma participativa, propondo ações que visem reduzir o grau de ameaça de 39 espécies classificadas como ameaçadas, sendo 36 peixes ósseos, duas raías e um lagarto.

Um dos resultados gerados na oficina foi o objetivo geral do PAN, orientado por seis objetivos específicos e 33 ações. Grande parte das ações são de geração de conhecimento, mas também estratégicas, que podem ser realizadas tanto em âmbito nacional como em conjunto com os estados que compõem a Amazônia Brasileira.

Segundo avaliação de Anne Pantoja, da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Pará, o evento foi uma ótima experiência. Ela afirmou que a metodologia aplicada foi muito rica e a contribuição de vários especialistas muito interessante, já que

houve vários momentos de espaço para troca entre os colegas da reunião. Já Guillermo Estupiñán, da Wildlife Conservation Society/ WCS – Brasil, avaliou a troca de experiências com os especialistas como excelente e acredita que o PAN abre uma linha importante de implementação em âmbito estadual e federal, podendo inovar alguns aspectos da conservação das espécies e seus habitats.

A oficina de planejamento é apenas o ponto inicial para todo processo de implementação do PAN. Os próximos passos contam com a revisão e edição do material gerado para que possa seguir para publicação da portaria de criação do PAN, assim como de seu Grupo de Assessoramento Técnico, além da confecção do Sumário executivo para ampla divulgação entre a comunidade.

O evento contou com 43 participantes, representando instituições e diferentes setores da sociedade, como o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), Agência Nacional de Águas (ANA), WCS Brasil e organizações estaduais de meio ambiente.

RELATOS

Marcelo Derzi Vidal é analista ambiental do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Sociobiodiversidade Associada a Povos e Comunidades Tradicionais (CNPT). Confira nesta semana, na série de relatos de servidores, divulgada em comemoração ao Dia do Servidor Público (28), um pouco de sua história e de sua opinião sobre a valorização daqueles que trabalham pelo meio ambiente.



“Não valorizar o capital ambiental e os recursos humanos que trabalham pela sua conservação é uma visão míope.”

Assim como outros amazônidas, desde cedo tive um contato muito próximo com a natureza. Ainda na adolescência, frequentemente visitava parentes e amigos que moravam no interior do Amazonas e tinham uma intensa relação com os recursos da fauna e da flora, seja por meio da caça e da pesca ou da agricultura e do extrativismo vegetal. Ao longo dos anos, isso foi despertando meu interesse no uso e conservação da biodiversidade, o que contribuiu para a escolha de fazer minha graduação em Biologia.

Alguns anos mais tarde, tornei-me servidor do Ibama, integrando a equipe do Projeto Manejo dos Recursos Naturais da Várzea (ProVárzea), onde passei a conhecer mais profundamente as imbricadas relações socioambientais e os desafios que o servidor de um órgão ambiental governamental enfrenta. Mas, ao mesmo tempo, foram esses desafios que despertaram, e continuam motivando até hoje, já no ICMBio, minha paixão pela pesquisa, manejo e conservação dos nossos atributos naturais.

Os obstáculos que o Brasil, e mais diretamente nós, servidores, enfrentamos nestas temáticas não são poucos. Descumprimento da legislação ambiental, desvalorização da carreira de especialista em meio ambiente, ocupação de cargos técnicos por pessoas pouco habilitadas e indicadas seguindo interesses políticos, cortes cada vez mais acentuados no orçamento dos órgãos executores e número insuficiente de funcionários nestas instituições são apenas alguns exemplos.

Boa parte da sociedade brasileira ainda não percebe que, sem um ambiente saudável, equilibrado e valorizado, os demais setores

também sofrerão impactos cada vez mais negativos. Não há como separar os ambientes social, econômico e natural em “caixinhas” independentes. Não valorizar o capital ambiental e os recursos humanos que trabalham pela sua conservação é uma visão míope, distorcida.

O Brasil, por meio de seus órgãos executores da Política Nacional de Meio Ambiente, pode e deve fazer diferente. É obrigação do Estado brasileiro, independentemente do governo vigente, zelar adequadamente pelo seu riquíssimo patrimônio socioambiental. Nosso País deve ser exemplo e modelo a ser seguido por outras nações. E para que isso aconteça, faz-se necessário, entre outras coisas, valorizar o trabalho de “formiguinha” que cada servidor dos órgãos ambientais desempenha.

Do Arroio Chuí ao Monte Caburaí, da Ponta do Seixas à Serra da Contamana, são esses guerreiros ambientais que estão na linha de frente defendendo as espécies, ecossistemas e biomas brasileiros. São esses combatentes ambientais que enfrentam diariamente a biopirataria, a grilagem de terras, a extração madeireira irregular, o garimpo ilegal, a sobrepesca, a poluição dos rios, dos mares e do ar. Muitos destes servidores perderam suas vidas defendendo um patrimônio coletivo.

Nossa sociedade deve parar de pensar antagonicamente, como se preservar o ambiente fosse um entrave ao desenvolvimento socioeconômico. Pelo contrário, precisamos estar sensibilizados e conscientes de que, sem a conservação da natureza, nosso desenvolvimento econômico e social torna-se caduco, insustentável.

SEMINÁRIO DE CADEIAS PRODUTIVAS DO MÉDIO JURUÁ

Fotos: Bruno Bimbato





ICMBio em Foco

Revista eletrônica

Edição

Ivanna Brito

Projeto Gráfico

Bruno Bimbato

Narayananne Miranda

Diagramação

Tatiana Raposo

Chefe da Divisão de Comunicação

Márcia Muchagata

Foto da capa

Leonardo Cândido

Colaboradoraram nesta edição

Ascom MMA; Daniel Kantek – Esec de Taiamã; Laura Masuda – Comob; Luciana Crema – Cepam; Marcelo Vidal – CNPT; Maya Ribeiro Baggio – Cepsul; Naiane Vargas Landim – NGI ICMBio Terra do Meio; Rejane Andrade; Ricardo Nogueira – Flona Mário Xavier; Sandra Tavares – Tamar; Waleska Barbosa/Ascom MMA.

Divisão de Comunicação - DCOM

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP: 70670-350 - Brasília/DF Fone +55 (61) 2028-9280 comunicacao@icmbio.gov.br - www.icmbio.gov.br



facebook.com/icmbio



youtube.com/canalicmbio



[@icmbio](https://instagram.com/icmbio)



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE

GOVERNO
FEDERAL